



Páscoa

Caros Alunos, Professores, Auxiliares e Encarregados de Educação

Mais uma interrupção letiva se aproxima,

Época de se festejar a Páscoa

Páscoa é esperança, é renovação, é ressurreição!

Passagem

Renascimento...

Num país em que a economia é frágil e pouco credível, a educação deve assumir-se como o único motor da sociedade, pois o que resta desta são os recursos humanos.

É pois importante que a escola seja um espaço de estudo, de cultura, de convívio, de aprendizagem de hábitos, de trabalho e de esforço, de civismo e respeito por regras, de partilha e de apoio ao próximo.

O desenvolvimento, crescimento de qualquer país só é possível num modelo assente em valores que defendam a realização do homem/mulher, enquanto indivíduo, família e sociedade.

Todos acreditamos que a escola e toda a comunidade educativa têm aqui um papel fundamental pois, sendo a família o primeiro espaço de socialização, a escola é um espaço imprescindível como ponto de encontro entre o individual e o social, o local onde os nossos jovens vivem e assimilam os verdadeiros valores sociais, tais como a amizade, a liberdade, a autonomia, a cooperação, o diálogo, a solidariedade, o trabalho, a responsabilidade, a partilha.

É cada vez mais importante que os encarregados de educação participem ativamente na vida escolar dos seus educandos. A escola faz parte do quotidiano do aluno e os encarregados de educação devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

Para os encarregados de educação, participar na escola, não deve ser só para receber informações dos seus educandos. É necessário que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades da escola.

Na verdade, ou a sociedade volta a acreditar na escola como verdadeira fonte de partilha e transmissora de saberes e de valores, ou corremos o risco de nunca se encontrar o verdadeiro patamar, continuando em mudanças que pouco ou nada mudam a não ser a desconfiança e a insegurança de todos.

O envolvimento de toda a comunidade educativa e nomeadamente das famílias melhora o sentimento de ligação à comunidade. Este envolvimento Escola-Família contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso, ou seja, para um verdadeiro ProSucesso.

Que nesta Páscoa, façamos a eterna renovação de nossas atitudes, para que juntos lutemos por um mundo melhor, vivenciando a solidariedade, que qualquer educador (professor, pai, amigo) contribua para que todos possamos, confiar, ainda mais, na educação.

Feliz Páscoa

O CE da EBS de Velas





E o nosso Carnaval saiu à rua!



No passado dia 1 do mês de Março, todas as Escolas e Instituições do Concelho de Velas participaram no tradicional Desfile de Carnaval. Este é todos os anos organizado pela Escola Básica e Secundária de Velas com a participação das EB1/JI de Velas, EB1 da Beira e da Urzelina, Instituto de Santa Catarina, Escola Profissional da Ilha de São Jorge e CAO de Velas.

O tema deste ano foi "O Circo".



A equipa do "Bolina" deseja a todos uma santa Páscoa





A HELPO com a professora Ana Almeida

Que ações estão a ser desenvolvidas?

Ana Almeida, Fátima Oliveira e João Silva são os responsáveis pelo projeto da HELPO que começou por ser divulgado em todas as turmas. O mesmo pretende incentivar os alunos a serem solidários pelo que, no final do ano, irá realizar-se uma feira com produtos doados pelos alunos e o dinheiro angariado será enviado para a HELPO.

drinhamento de crianças nas suas várias modalidades. O padrinho contribui mensalmente com uma quantia para essa criança. Existem duas formas de apadrinhamento: pontual em que se contribui uma vez por ano e coletivo que permite a organizações apadrinharem escolas.

Em que consiste o apadrinhamento pontual?

nha onde não há mais nenhum tipo de apoio ou parcerias com outras organizações.

Entrevistadores: Gonçalo Soares, Rodrigo Cabral, Samuel Ávila e Gonçalo Silva

O que é a HELPO?

É uma organização não governamental que opera em Portugal, Moçambique, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe e que apoia crianças e mães grávidas.

Que tipo de ajuda a HELPO oferece?

Ajuda na educação (ensino secundário), na saúde e ajuda na alimentação.

Como se processa

O padrinho contribui uma só vez e permite a alunos do ensino secundário realizarem os seus estudos com uma bolsa: em Moçambique. Essa bolsa custa 35€ por ano e em São Tomé e Príncipe custa 55€.

Que contacto é que se estabelece com a criança apadrinhada?

O contacto é sempre

este apoio?

Na educação através de material básico como por exemplo cadernos e canetas; na saúde oferece os cuidados básicos; na alimentação através de esclarecimentos sobre a alimentação e fornecimento de alimentos para bebés.

Como podemos ajudar o projeto HELPO?

Através de donativos à HELPO, através de apa-

feito através da HELPO. Existe um intercâmbio bianual entre o padrinho e o afilhado. Com esse contacto do afilhado vem também informação da HELPO sobre os trabalhos realizados nessas comunidades.

A HELPO opera sozinha ou opera com outras organizações?

A HELPO opera sozi-





Visita de estudo - Circuito turístico pela vila de Velas

Rita Madruga, docente de Geografia, Turismo e Cultura da EBS de Velas, conjuntamente com o 10^oC, Turma do Curso Técnico de Informação e Animação Turística, realizaram o Circuito Turístico da Vila das Velas, no dia 31 de janeiro, quinta-feira, percorrendo alguns espaços da vila.

Os participantes iniciaram a atividade na EBS de Velas e realizaram o percurso a pé. Este percurso contou com a explicação do guia-intérprete, Nuno Garcia, sobre a flora, a arquitetura, os edifícios principais e o património sociocultural dos velenses.

Durante o circuito,

visitaram a Casa Museu Cunha Da Silveira com o auxílio do guia Rui Marques que explicou a vida quotidiana de tempos idos, o vestuário, os ofícios e a relevância da família Cunha da Silveira na vila das Velas.

Este circuito foi realizado com o objetivo de aumentar o conhecimento dos futuros técnicos rela-

“Este circuito foi realizado com o

tivamente ao seu património.

Foram colocadas algumas questões à docente responsável pela atividade:

Qual era o grande objetivo desta atividade?

O grande objetivo desta atividade era que os alunos do 10^oC adquirissem alguns saberes e desenvolvessem competências e metodologia própria e adequada para a organização de atividades de

animação turística.

Considera esta atividade útil para o curso “Técnico de Informação e Animação Turística”?

Sem dúvida, especialmente porque puderam ver um guia-intérprete a trabalhar e

objetivo de aumentar o conhecimento dos futuros técnicos relativamente ao seu património.”

ficaram a conhecer um pouco melhor o seu património.

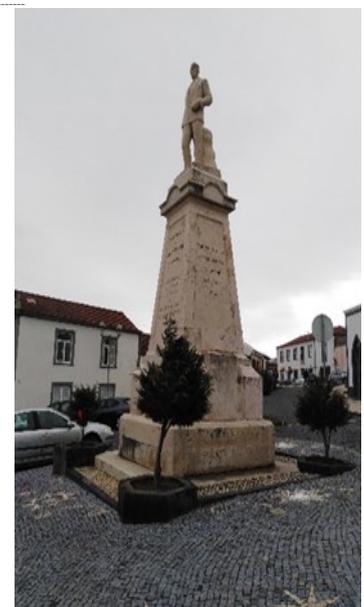
Foi também colocada uma questão a um dos alunos da turma:

Gostou da atividade? Se sim, porquê?

Gostei, porque nos forneceu mais conhecimentos para o futuro, foi uma experiência in-

teressante principalmente porque fomos acompanhados por um guia-intérprete.

Bruna Costa, Érica Leonardo, Joana Pires, Joana Quadros, Valéria Maciel





Projeto de flexibilidade curricular “Eu aprendo...” na EBJI de Velas



O Bolina foi até à EB/JI de Velas saber mais sobre este projeto que teve início em setembro deste ano letivo. Para isso, contou com a colaboração das entrevistadas Maria Adelaide Ferreira e Sandra Freitas coordenar e o saber estar, nesse aspeto nós notamos algumas pequeninas melhorias que são coisas que vão demorar muito até chegar aquilo a que nós pretendíamos. Em termos académicos estamos a tentar seguir o ritmo dos alunos, por isso nós notamos pequenos progressos em relação ao ponto onde estavam alguns meninos e em outros notamos mais.

...sas, para não falar da flexibilidade curricular, portanto é isto que vem a caminho. O ensino vai deixar de estar confinado nas salas de aula, carteiras e mesas porque é aqui que vocês aprendem muitas coisas ao estar dentro da sala de aula. Quando vêm para a escola já vêm a falar e não foi nenhum professor que ensinou, já vêm a andar e não

nadora do projeto.

Como se chama este novo método de ensino?

Sandra Freitas (SF): O nosso projeto chama-se, projeto eu aprendo.

Em que consiste o novo método de ensino/aprendizagem na Escola Primária das Velas?

SF: A nossa intenção é

Os alunos adaptaram-se bem a este método de ensino?

SF: Esta pergunta devia ser feita aos alunos. Nós temos uma opinião no global sim, mas se calhar se perguntares a eles já ficavas com uma noção da qual será a resposta deles.

foi nenhum professor que ensinou, já sabem imensas coisas que nenhum professor ensinou, foi com a família, com a sociedade e nos sítios onde eles estão.

SF: Até porque também queremos trabalhar a autonomia.

A: Ainda ontem havia

respeitar o ritmo de aprendizagem dos meninos, tentar ir ao encontro dos gostos deles e tentar colocar a comunidade mais dentro das portas da escola e nós tentamos sair um bocadinho mais das nossas salas de aulas.

Nota-se melhorias nos alunos?

SF: Depende dessa pergunta, um dos objetivos é trabalhar o saber

Considera este método bom para outros tipos de idade?

SF: Sim, o nosso objetivo é exatamente esse que nós pudéssemos alargar até ao ensino secundário.

Adelaide (A): Nós consideramos que sim, deve ser generalizado a todo o ensino, isto é o futuro que nós começámos neste projeto e fomos as corajo-

um senhor/professor que defende a diferença no ensino e ele dizia que ninguém aprende fechado numa sala de aula, o que aprende muitas vezes é obrigado, muitas vezes não lhe faz sentido, mas é obrigado para depois fazer um teste, fazer um exame para ter uma nota.



Projeto de flexibilidade curricular “Eu aprendo...” na EBJI de Velas

Todos os objetivos propostos para este método foram concretizados?

SF: Não, porque isto é uma caminhada, portanto nós ainda estamos muito no início e por isso muitos dos nossos objetivos ainda não estão atingidos.

A: E porque esta mudança também é uma mudança nos professores. A

primeira grande mudança para que o ensino mude tem que ser nos professores, porque nós, eu mais velha, tive um tipo de ensino desde pequenina, depois quando tirei o curso os mesmos métodos eram utilizados e depois quando fiz o curso para ser professora, aprendi que era assim que se ensinava, e para desconstruir isto tudo e para me

tornar orientadora e menos professora e falar a aula toda, e os alunos ouvirem também é um trabalho que os professores têm que fazer. Este tipo de trabalho, estes projetos e a flexibilidade curricular e a adequação dos alunos é de grande necessidade e só pode acontecer quando os professores também quiserem mudar, por aí começa o sucesso dos novos métodos.

Os representantes da Secretaria Regional estiveram na escola, qual foi o resultado dessa avaliação?

SF: Eles não vieram cá com o intuito de nos avaliar, portanto eles estiveram cá para tomar conhecimento do projeto por-

que, inicialmente, não tinham noção do que estávamos a fazer, por isso vieram cá nesse sentido. Estiveram a observar que realmente é o nosso trabalho com os meninos viram a nossa documentação e acharam, tal como a professora Adelaide disse

à pouco, que realmente é este o caminho, a flexibilidade do currículo, por isso dizem que sim, que é este o caminho correto para o ensino.

A: A Secretaria Regional até está, nesse momento, a promover a formação para todos os líderes das escolas: Conselho Executivo, Presidên-



cia da Assembleia, Conselho Pedagógico, Coordenadores do ProSucedo, a própria secretaria está a dar informação a todos os líderes da região a todas as escolas para que se comece a pensar seriamente na mudança para a flexibilidade curricular.

Como professora considera este método mais enriquecedor para si e para os alunos?

SF: Sim, senão não estaria desde o início no projeto. Como já dissemos anteriormente, tem sido um desafio, porque eu própria tenho que me ir adaptando a esta nova realidade, porque apesar de ser mais nova que a

professora Adelaide, aprendi exatamente como ela aprendeu quando fiz o curso, a didática transmitida para eu ensinar foi a mesma que eu também tinha aprendido e por isso também tenho que desconstruir, tenho que me preparar para esta nova realidade, por isso tem sido um grande desafio. Mas sim, é enriquecedor.

Catarina Sousa, Ana Pereira, Sara Gomes, Nicole Quadros.



IX Encontro Regional de Grupos de Expressão Dramática



Nos passados dias 13,14 e 15 de março, os alunos de teatro de 9º ano participaram no IX Encontro Regional de Grupos de Expressão Dramática, na Escola Secundária de Lagoa na ilha de São Miguel.

A EBS de Velas é uma das Escolas com presença regular neste evento, sendo o seu oitavo ano de presença, nos nove anos de existência do encontro regional.

O Encontro Regional de Grupos de Expressão Dramática pretende apresentar aquilo que é feito a nível de expressão dramática e teatro nas ilhas

que nele participam. Nele estão representadas, atualmente, escolas de São Miguel, Faial, Pico e São Jorge.

É um encontro que permite apresentar e partilhar experiências, estratégias e atividades relacionadas com o teatro e de igual forma promove a criação de novas amizades e de memórias inesquecíveis de três dias bem passados.

Este ano a nossa escola esteve muito bem representada com a peça “Viagens aos mundos das histórias”, uma história original de Carlos Ribeiro apresentada pelos alunos do 9º ano de tea-

*“ um grupo fantástico e
uma experiência que
ficará para sempre
guardada na memória
dos participantes “*

Paulo Ribeiro

tro, sobre a orientação e encenação do professor Paulo Ribeiro, que contou com ajuda das docentes de teatro Emília Viveiros e Goreth Brasil, neste evento. A Escola Básica e Secundária de Velas foi representada com orgulho e os nossos alunos tiveram uma atuação meritória que eleva o nome desta instituição.

A todos muitos parabéns e obrigado pelo trabalho demonstrado.





Leitura sobre rodas

“LEVAR OS ALUNOS A LER COM INTENÇÃO E, AO MESMO TEMPO, LEVÁ-LOS A COMPREENDER E EXPLORAR LINGUAGENS TEXTUAIS E VERBAIS, NUM CONTEXTO MUITO DIFERENCIADO”.



Os alunos do Curso Pré profissionalização promoveram três sessões de leitura, na EB/JI de Velas. O Cantinho da leitura foi o espaço escolhido para acolher a atividade, que envolveu cerca de cinquenta alunos que frequentam o pré escolar.

Treze de fevereiro foi o dia escolhido no calendário para realizar a atividade “ Um conto para os mais pequenos”. A docente Goreth Brasil, que leciona a disciplina de Linguagem e Comunicação, do Curso Pré Profissionalização, lançou o desafio aos seus alunos para contarem uma história aos mais pequenos. A obra selecionada foi Princesa sobre Rodas, de Flávia Medeiros.

Durante várias aulas, Núria Silva e Rodrigo Soares leram, resumiram e exploraram o texto e as ilustrações, no sentido de melhorar a sua apresentação.

Para a docente, o objetivo desta ação foi “levar os alunos a ler com intenção e, ao mesmo tempo, levá-los a compreender e explorar linguagens textuais e verbais, num contexto muito diferenciado. Para além disso, os alunos trabalharam técnicas de apresentação, fazendo uma exploração da narrativa, tendo como ponto de apoio as ilustrações da obra”. Os discentes conseguiram interagir com os alunos, através do uso de técnicas para captar a atenção dos ouvintes.

O Rodrigo afirmou que “com este tipo de trabalho, descobri que sem esforço não conseguimos alcançar os nossos objetivos, nem melhorar os nossos trabalhos”. Inicialmente, a Núria sentiu alguma insegurança, mas com o desenvolvimento das sessões de preparação concluiu que “este foi um desafio muito diferente, que me ajudou a desenvolver a autoconfiança, isto é, criar a capacidade de apresentar uma história”, para um público que está habituado a ouvir contos na voz dos seus professores.

Goreth Brasil
março de 2019



Dia Mundial da poesia

No dia 21 de março celebrou-se o “Dia Mundial da Poesia”. Os docentes do departamento de Português e a equipa da Biblioteca Escolar quiseram associar-se a este momento, solicitando a todos os alunos dos diferentes níveis de ensino e ano de escolaridade que criassem diferentes poesias.

Este dia pretende comemorar a diversidade do diálogo, a livre criação de ideias através das palavras, da criatividade e da inovação. A data pretende promover a importância da reflexão sobre o poder da linguagem e do desenvolvimento das habilidades criativas de cada pessoa. Isso porque a poesia contribui para a diversidade criativa.

Sabias que a data foi criada na 30ª Conferência Geral da UNESCO em 16 de novembro de 1999?



“ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS” FOI O TEMA DO PARLAMENTO DOS JOVENS DE 2019

Ana Luís apelou ao sentido cívico e responsável dos jovens açorianos na luta contra o aquecimento global durante as Sessões Regionais do Parlamento dos Jovens destinadas aos alunos do ensino básico e secundário das escolas regionais e cujo tema este ano recaiu sobre as alterações climáticas.

Durante os dias 18 e 19 de março, os alunos eleitos nas Sessões Escolares assumiram as funções de deputado no Parlamento Açoriano para aprovação do Projeto de Recomendação e eleição dos deputados que irão representar o Círculo dos Açores na Sessão Nacional na Assembleia da República.

A representar a nossa escola estiveram os deputados: no 3º ciclo—Vasco Blayer e Alexandre Soares e no ensino Secundário—Rodrigo Silva e Filipe Azevedo.



Todas as medidas apresentadas pelos Jovens Deputados dos Ensinos Básico e Secundário podem ser consultadas no sítio da Assembleia Legislativa www.alra.pt.



Semana da leitura

Decorreu de 11 a 15 de março, pelo segundo ano consecutivo, a “Semana da Leitura”, sob o lema “**A Viagem das Palavras**”. Esta atividade é organizada e dinamizada pelo **Museu da Ilha de S. Jorge – Francisco de Lacerda (MFL)**, em parceria com as unidades orgânicas da ilha. Na nossa escola, as atividades foram implementadas pela e na Biblioteca Escolar (BE). Esta semana pretende que os alunos tenham um maior e diferenciado contacto com a leitura e a escrita.

As atividades apresentadas pelos dinamizadores convidados: Alexandra Albernaz, com o exercício, “O desenho dos afetos”, destinado aos alunos da Educação Pré-Escolar (EPE); Madalena Marques e Susana Pires, por meio da oficina plástica e de memória, através do conto, “O meu Avô”, de Catarina Sobral e destinado aos alunos do 1º CEB; Patrícia Carreiro, com o ateliê de escrita criativa, “Baú da Imaginação”, cujo público alvo foram os alunos do 2º CEB e a apresentação do conto “Só tinha saudades de contar uma história”, de Joel Neto e destinado a alunos do 3º CEB.

Os dinamizadores convidados também foram à EB1/JI da Beira e da Urzelina com a finalidade de promoverem a atividade “O meu avô”, com Madalena Marques e Susana Pires.

Para além das atividades dos convidados, também a nossa escola teve uma participação ativa na dinamização da leitura e da escrita. Pudemos assistir a variadas atividades, entre elas: a exposição de trabalhos da Educação Pré Escolar, realizados em contexto de sala de aula; ilustrações realizadas pelos alunos do 1º CEB, aquando da atividade da BE, “Hora do Conto”; da apresentação do conto “O Rouxinol”, realizada por um aluno da EB1/JI da Urzelina aos alunos do 4º ano – Turma 1 e Turma 2 e este nível de ensino presenteou-nos com a apresentação, no auditório da nossa escola, dos poemas “Da Verdade e da Mentira”, de Maria Luísa Ducla Soares.

Os docentes de Português do 6ºB, em sala de aula produziram diferentes textos poéticos, com os quais criámos a “Árvore da Poesia”. Ainda no âmbito do contributo dos docentes de português para as atividades da “Semana da Leitura”, três alunas da turma do 8ºA apresentaram os livros; “O Rapaz do Pijama às Riscas”, de John Boyne, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, de J. K. Rowling e “O Diário de Helen Keller”, de Lorena Hickok. Neste momento foram, igualmente, lidos alguns excertos das referidas monografias, tendo como público alvo as três turmas do 7º ano de escolaridade.

Esta semana contou, igualmente, com a apresentação pública do livro de Joel Neto, “Meridiano 28”, que decorreu no auditório da nossa escola.





Estrelinhas brilham em espaço cénico

Seis alunos da turma de Despiste e Orientação Vocacional da EBS de Velas mostraram o trabalho desenvolvido durante o primeiro período letivo.

A Estrelinha Mágica, de Roberto Villani, foi apresentada em dia de Reis e contou com a adaptação e encenação da professora Goreth Brasil e a seleção musical da docente Fátima Oliveira. Os alunos apresentaram, em duas sessões distintas, uma história de encantar, onde as personagens encontram uma estrelinha perdida na Terra e interagem para ajudá-la a encontrar o caminho de regresso ao céu.

Todos os alunos do ensino pré escolar e do primeiro ciclo do ensino básico das Velas também tiveram oportunidade de apreciar os diversos materiais cénicos construídos pelos alunos nas aulas de Oficinas, sob a orientação das docentes Vera Rodrigues e Lucília Azevedo. Este projeto foi considerado importante para os alunos, que reconheceram que “ todos trabalhamos nas várias aulas para ficar um trabalho mais bonito”, só possível através da interdisciplinaridade entre os vários docentes que desenvolveram trabalho de parceria pedagógica.

Texto de Goreth Brasil, março de 2019



“ TODOS TRABALHAMOS NAS VÁRIAS AULAS PARA FICAR UM TRABALHO MAIS BONITO”



Viagens aos mundos das histórias

No passado dia 8 de Março , sobre a encenação e orientação de Paulo Ribeiro, a EBS de Velas levou a cena a peça de Carlos Ribeiro, “ Viagens aos mundos das histórias”, no auditório Municipal de Velas, pelos alunos do 9º ano de teatro, com duas atuações.

A primeira atuação destinou-se a alunos do 1º ciclo da escola e aos alunos das turmas envolvidas.

A segunda atuação teve como objetivo de proporcionar a oportunidade a pais e a encar-

regados de educação e à população em geral, de um serão diferente com teatro. A sala estava bem preenchida para ver os jovens atores.

“O mundo é como uma folha de papel em branco, todos os dias é preciso escrever uma nova história. “Num universo imaginário das histórias vai chegar o dia, neste tempo moderno, em que se deixam de produzir histórias nos mundos e haverá uma crise tão grande, que porá em risco o normal funcionamento do universo, pois são as histórias que fazem girar os mundos.





Semestre entra em cena

Os alunos de Teatro das turmas de sétimos e oitavos anos levaram à cena cinco peças teatrais, para assinalar o encerramento do semestre da disciplina.

Durante um dia, o auditório da nossa escola abriu as portas, para receber dezenas de alunos do ensino básico, que tiveram oportunidade de apreciar os trabalhos realizados, durante o primeiro semestre, pelos alunos que frequentam a disciplina semestral de Teatro.

Na manhã de trinta de janeiro, os alunos do primeiro ciclo foram convidados a assistir às peças “A Loja dos Brinquedos”, a cargo do 7º A, “A Princesa Teimosa” representada pelo 7º B e “Pai! Mãe! Fomos Assaltados!” do 7º C. Este conjunto de peças foi orientado pela docente Emília Viveiros.

No período da tarde, mais duas peças subiram à cena, cujo público-alvo foi o segundo e terceiro ciclos. O pano subiu novamente, para desvendar o trabalho executado pelos alunos da turma do 8º B, que apresentaram “A Grande Jantarada”, de Luís Gonçalves, cuja encenação e adaptação esteve a cargo da docente Goreth Brasil. As nove personagens relacionaram-se, em jeito de comédia, para abordar uma trama à volta das redes sociais e seus enganos.

Na segunda peça apresentada, o 8º A levou à cena a peça “O Cliente tem Sempre Razão”, também de Luís Gonçalves, e com adaptação e encenação da docente Emília Viveiros.

A maioria dos alunos apresentou-se em público pela primeira vez, tendo manifestado uma grande satisfação e à vontade com as artes teatrais.

Goreth Brasil e Emília Viveiros

